

política

Transição entre governos Leite e Zucco começa na sexta

Ranolfo Vieira Júnior e Leonardo Pascoal vão liderar o processo



Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD), anunciou nesta terça-feira que a primeira reunião da equipe de transição da atual gestão do Piratini com o grupo do governo eleito, de Luciano Zucco (PL), será nesta sexta-feira, às 9h, na sede do Executivo estadual.

O encarregado do atual governo para a coordenação política da transição é o secretário-chefe da Casa Civil, o ex-governador Ranolfo Vieira Júnior. Já a parte técnica ficará com a secretária de Planejamento, Governança e Gestão, Danielle Calazans.

Da parte de Zucco, os nomes confirmados para a transição são o do secretário da Educação de Porto Alegre, Leonardo Pascoal, que será o coordenador. Além dele, Cezar Schirmer, Leandro Sonne, Alencar Capucci e Norton Baum serão responsáveis pelas primeiras tratativas sobre a estruturação do futuro governo.

Zucco também informou que, em paralelo à tramitação administrativa da transição, ele pas-

sará a despachar em uma estrutura que chamou de Casa do Diálogo, no Instituto Caldeira. O espaço será destinado a agendas e reuniões do governador eleito com instituições, federações, entidades e representantes da sociedade, com os trabalhos previstos para começarem na segunda-feira.

Eduardo Leite se comprometeu, em coletiva de imprensa concedida nesta terça, a fazer uma transição “exemplar, com absoluta e total transparência”.

“Faremos um processo de transição exemplar, com absoluta e total transparência, com todas as informações colocadas à mesa, e com a profunda interação das nossas equipes com a equipe do novo governo, para que nenhum projeto não tenha solução de continuidade, para que nós possamos ter a clareza de que o Rio Grande permanece. O poder, o governo, passa de mãos, e novas mãos liderarão o nosso Rio Grande, o nosso governo, mas o Rio Grande permanece”, disse o governador.

O escritório de transição será no Prédio Guaíba, localizado na avenida Dolores Alcaraz Caldas, 90, no bairro Praia de Belas, em Porto Alegre.

O governador Eduardo Leite também anunciou que a sua

gestão está abrindo mão da relatoria da Lei Orçamentária Anual (LOA) para 2027, que foi entregue pelo Executivo à Assembleia Legislativa com previsão de déficit orçamentário de R\$ 4,06 bilhões e primário de R\$ 4,8 bilhões no ano que vem. O atual relator da proposta é o líder do governo na Assembleia, deputado Frederico Antunes (PP), mas esta atribuição passará a algum parlamentar da base aliada de Luciano Zucco, que ainda não foi anunciado.

“É absolutamente razoável, legítimo, que seja indicação da relatoria feita dentro dos partidos que compõem essa base de sustentação do novo governo”, disse Leite.

Questionado sobre os principais desafios que observa para o próximo governo, Eduardo Leite apontou para passivos estruturais do Estado, como a dívida gaúcha com a União - atualmente superior a R\$ 100 bilhões -, que está com os pagamentos suspensos até a metade do ano que vem, e o passivo de precatórios, que está na casa dos R\$ 16 bilhões. “Há ainda desafios, porque o Estado tem desafios estruturais. Todos eles serão apresentados, como sempre fiz, mas agora ainda com maior clareza ao governo eleito”, destacou o governador.

Eduardo Leite indica neutralidade entre Lula e Flávio Bolsonaro

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD), indicou nesta terça-feira que ficará neutro quanto a um eventual apoio a uma das candidaturas que disputam o segundo turno à Presidência da República, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do senador Flávio Bolsonaro (PL).

“Eu me inclino pela não manifestação. Eu vou conversar com o meu partido, conversar com colaboradores que me acompanham na política, mas me inclino por uma não manifestação”, disse governador em coletiva de imprensa concedida para apresentar como será o processo de transição entre a gestão de Leite e o governo eleito de Luciano Zucco (PL).

Eduardo Leite voltou a criticar a polarização entre bolsonaristas e petistas no Brasil, e disse entender ser necessário construir uma alternativa aos polos antagônicos. “Eu insisto: eu entendo que o Brasil precisa encontrar uma alternati-

va a essa polarização. Eu buscarei ajudando a construir essa alternativa, que não se viabilizou nesse processo eleitoral, mas que entendo que em algum momento precisará se viabilizar. O Brasil sairá, infelizmente, dividido desse processo eleitoral uma vez mais, seja quem for o vencedor. E isso me incomoda profundamente”, afirmou o governador.

Ele ainda disse acreditar que o processo de transição em nível federal - em caso de vitória do candidato da oposição, Flávio Bolsonaro - não deverá ser da mesma forma do que está acontecendo no Rio Grande do Sul entre Leite e Zucco. “Há um nível de hostilidade, de divisão, de enfrentamento que ultrapassa todos os limites do razoável. Eu acho que a gente precisa construir uma política de maior respeito, de maior tolerância, que entenda que a alternância de poder é própria da democracia”, destacou Eduardo Leite.

Votações na Assembleia Legislativa serão retomadas após 2º turno

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul não terá votações até o fim do processo eleitoral. A sessão do dia 27 de outubro deve ser marcada pela retomada da Ordem do Dia.

Os parlamentares decidiram na reunião de líderes da manhã desta terça-feira (6) que não haverá Ordem do Dia na sessão do dia nem nas duas próximas semanas. A retomada das votações em ple-

nário deve ocorrer na sessão de 27 de outubro, a primeira após o segundo turno das eleições, que acontece em 25 de outubro, quando será eleito o novo presidente da República.

Até a conclusão do processo eleitoral também não haverá reunião de líderes. Da mesma forma, as sessões nas quartas-feiras seguem em formato híbrido até o segundo turno das eleições.



Governador Eduardo Leite prometeu fazer uma transição ‘exemplar, com absoluta e total transparência’

Caiado confirma apoio a Flávio em ato com governadores reeleitos

Derrotado no primeiro turno da eleição presidencial, Ronaldo Caiado (PSD) anunciou apoio à candidatura de Flávio Bolsonaro (PL) ao Planalto nesta terça-feira, em Goiânia.

Caiado disse que o apoio é coerente com a sua trajetória de combate ao PT. “Proporcionalmente Goiás vai dar a maior vitória a Flávio Bolsonaro. Será mobilização em tempo integral”, disse Caiado, que também exaltou o ex-presidente Jair Bolsonaro, “meu colega na Câmara por 20 anos”, que está em prisão domiciliar condenado por tentativa de golpe.

“Eu jamais neguei, em todas as circunstâncias, que se eu chegasse onde você vai chegar, eu iria

assinar a anistia dele e de todos os (condenados) do 8 de janeiro”, disse Caiado.

“O que nós queremos é que você devolva o Brasil aos brasileiros. Vou entrar de corpo inteiro, por convicção”, disse Caiado.

O anúncio foi feito durante um ato com aliados e apoiadores e contou com a presença do governador de Goiás, Daniel Vilela (MDB), e do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Ambos foram reeleitos no domingo.

Flávio discursou na sequência, agradecendo os apoios. “Vou me inspirar muito na segurança pública em Goiás e em São Paulo”, afirmou.